



Feira de Iniciação Científica e Extensão

ARTECOLOGIA:

Grupo de estudos e debates sobre arte e educação ambiental na formação de professores

Categoria (Projeto de Extensão)

Trabalho em Andamento

Nível (Graduação – Licenciatura em Pedagogia)

Coordenador(a) ou orientador da atividade

Débora de Fátima Einhardt Jara

**(Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense –
IFC/Camboriú)**

Bolsista: *Elisa Mariana Wunderlich Pscheidt*

Edital: 030/2021-IFC/CAM/COMEXT

Débora de Fátima Einhardt Jara¹

Fernanda Humman²

Elisa Mariana Wunderlich Pscheidt³

David Rocha da Silva⁴

Fernanda Grecillo Manzini⁵

RESUMO

A proposta do projeto é de criar um espaço de estudos, diálogos e debates sobre o espaço da arte na formação de professores sob a perspectiva teórica da estética ambiental, da educação estética e da educação ambiental. Com esta finalidade, o objetivo geral é promover encontros com sujeitos que tenham interesse em trabalhar com

¹ Doutora em Educação Ambiental pela FURG; Docente de Artes/Música no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense/campus Camboriú; Coordenadora do Projeto. deborajara@ifc.edu.br

² Doutora em Ciências pela USP; Docente Biologia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense/campus Camboriú; Vice coordenadora do Projeto. fernanda.humann@ifc.edu.br

³ Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia; Bolsista do projeto de extensão. elisawunderlp@gmail.com

⁴ Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia; Voluntário do projeto de extensão.

daviddrocha130@gmail.com

⁵ Técnico em Controle Ambiental pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense/campus Camboriú. Colaboradora externa voluntária do projeto de extensão. fernandagrecillomanzini@gmail.com

projetos ambientais em uma perspectiva multidisciplinar entre as linguagens da arte e ecologia social e mental. Para ancorar esses projetos, os objetivos específicos são promover debates; estimular a experiência estética ambiental; oportunizar o conhecimento multidisciplinar na busca da educação integral; apresentar possibilidades iconográficas e audiovisuais para o desenvolvimento de projetos ambientais. O público-alvo é de professores da rede básica de ensino externos ao IFC e estudantes de pedagogia e magistério. Os encontros presenciais estão sendo quinzenalmente no segundo semestre de 2022, tendo leituras dirigidas nas semanas não presenciais.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Estética Ambiental. Arte. Educação Estética. Formação de Professores

INTRODUÇÃO

A questão ambiental começou a ser discutida no âmbito das políticas públicas federais em 1973 com a criação da SEMA (Secretaria Especial do Meio Ambiente) vinculada à presidência da república, mas só começou a ser discutida na esfera da educação básica na década de 90 com a LDB 9394/96 dentro dos temas transversais. Os temas transversais são apresentados nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e compreendem seis áreas: Ética (Respeito Mútuo, Justiça, Diálogo, Solidariedade), Orientação Sexual (Corpo: Matriz da sexualidade, relações de gênero, prevenções das doenças sexualmente Transmissíveis), Meio Ambiente (Os ciclos da natureza, sociedade e meio ambiente, manejo e conservação ambiental), Saúde (autocuidado, vida coletiva), Pluralidade Cultural (Pluralidade Cultural e a Vida das Crianças no Brasil, constituição da pluralidade cultural no Brasil, o Ser Humano como agente social e produtor de cultura, Pluralidade Cultural e Cidadania) e Trabalho e Consumo (Relações de Trabalho; Trabalho, Consumo, Meio Ambiente e Saúde; Consumo, Meios de Comunicação de Massas, Publicidade e Vendas; Direitos Humanos, Cidadania). A educação ambiental é um tema transversal que está contemplada na área do meio ambiente e se faz presente em todos os ciclos da educação básica. Por essa razão, deve ser amplamente discutida e estudada com profundidade, pois depois de 25 anos de inserida na escola, ainda se apresenta amplamente vinculada ao campo das ciências naturais, deixando muitas vezes de ser observada dentro das ciências humanas e das linguagens, perdendo assim sua característica de transversalidade. Segundo Sauvé (2004), existem na educa o

ambiental correntes de longa tradição como naturalista, conservacionista, resolutiva, sistêmica, científica, humanista, mora/ética e as mais recentes que são: holística, biorregionalista, prático, crítica, feminista, etnográfica, da eco-educação e da sustentabilidade. Essas mais modernas, são os foco do ensino desse projeto. Pretende-se dialogar as questões sócio ambientais em uma perspectiva da educação estética para a formação de professores integral dos profissionais que trabalham ou pretendem trabalhar com projetos ambientais.

Para o desenvolvimento do projeto situaremos o campo teórico da EA em Sauvé (2004); Reigota (2009); Schafer (1991); Fonterrada (2004), Moll (2012); Vigostky (2001) e Sato (2001).

A meta desse projeto é dar formação inicial para os estudantes de pedagogia e magistério e continuada para os professores da rede básica de ensino para embasar seus trabalhos em arte e ecologia em seus projetos e práticas docentes.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto aos procedimentos para o desenvolvimento do projeto, durante o primeiro semestre de 2022, coordenador e bolsista fizeram uma larga pesquisa sobre a temática acerca de arte e ecologia, buscando fundamentação teórica e procedimentos metodológicos. Também, foi feita uma busca para palestrantes e artistas que tivessem aproximação com trabalhos com a educação estética ambiental, visando apresentar suas práticas para o grupo de estudos e debates. Em seguida, foi elaborado um calendário para o segundo semestre, onde programou-se quinzenalmente encontros presenciais com palestras e nas quinzenas restantes estudos dirigidos antecipando as palestras.

No final do primeiro semestre, já com agenda de palestras garantida, foi feita uma chamada pública contendo 30 vagas para público interno e externo ao IFC. O início da chamada se deu primeiramente com anúncios nas redes sociais do *Facebook* (ARTECOLOGIA) e no *Instagram* (@artecologia) onde apresentou-se o projeto. Depois de publicitado o projeto, foi disponibilizada a inscrição via *Google Forms*, com adesão de 26 inscritos, entre eles pedagogos, gestores educacionais, biólogos, estudantes de

licenciaturas e uma adolescente artista que acompanhou a mãe, estudante do curso de licenciatura em pedagogia do IFC. A organização desses encontros tem acontecido da seguinte forma: nos encontros quinzenais de estudos, na semana não presencial onde está sendo disponibilizado leituras sobre os temas da educação estética, educação ambiental e educação integral, e nas semanas presenciais, palestras e análises iconográfica e auditiva de obras artística, assim como práticas de inserção estética no campus com caminhadas musicais e percepção sonora do ambiente. A partir das análises textuais, iconográficas e sonoras faremos discussões que auxiliem as pessoas que tem interesse em trabalhar com projetos ambientais tendo como característica a estética ambiental nas paisagens sonoras e visuais os estudos socioambientais. O projeto, nas palestras, traz como proposta a promoção de mesas, debates, trazer palestrantes e ofertar eventos artísticos. Pretende-se dentro dessas possibilidades promover no mínimo dois eventos artísticos no segundo semestre fora os encontros quinzenais. No dia, 13 de agosto de 2022 ocorreu o primeiro encontro do grupo e já estão sendo coletadas imagens dos eventos, assim com pretende-se fazer um documentário no final com as práticas produzidas no projeto.

RESULTADOS ESPERADOS OU PARCIAIS

Espera-se oportunizar aos participantes do projeto a ampliação dos conhecimentos acerca da temática socioambiental, da ecologia mental, da arte e ecologia social e da educação estética, para que possam ser multiplicadores da educação ambiental estética no caminho da formação integral sujeitos dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Embora tenham-se inscritos 26 participantes, das 30 vagas ofertadas tivemos um quórum de 20 pessoas no primeiro encontro presencial. Entre esses participantes não haviam professores de artes, mas pedagogos, gestores educacionais, biólogos, estudantes de licenciaturas. Dia 20 de agosto, não aconteceu encontro presencial, mas leitura dirigida com texto de Sauvé (2004) e o próximo encontro presencial tratar  da iconografia sobre arte e conhecimento científico desde o período renascentista até os dias atuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como o projeto ainda está em andamento, ainda na fase prática inicial, não será possível apresentar dados das atividades desenvolvidas. Nas próximas etapas estão previstas as leituras dirigidas antecipando as palestras e as atividades de inserção ecológica - nos ambientes naturais e construídos do campus – visando a criação de um material para estudo iconográfico para os debates, assim como auxiliará os participantes em seus projetos de estudo e trabalho futuros.

REFERÊNCIAS

Fonterrada, Marisa Trench de Oliveira. **Música e meio ambiente: ecologia sonora**. Rio de Janeiro. Irmãos Vitale: 2004,

MOLL, Jaqueline. **Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços**. Porto Alegre: Penso, 2012.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. 5^o reimpr. da 2^a ed. - Brasiliense: São Paulo, 2009.

SANTOS, José Eduardo dos; SATO, Michele. **A contribuição da educação ambiental à esperança de Pandora**. Rima: São Paulo, 2001

SAUVÉ, Lucié. Uma cartografia das correntes em educação ambiental. **Revista da educação ambiental**, 2004.

SCHAFER, M. **O Ouvido Pensante**. Tradução de Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda Gomes da Silva, Maria Lúcia Pascoal São Paulo: Editora Unesp: 1991.

VYGOTSKY, Lev Semianovich. A educação estética. In L. S. Vigotski, **Psicologia pedagógica** (pp. 323-363). São Paulo: Martins Fontes, 2001.